

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Gato, Bonstucasso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

<b>ASSINATURA</b>	Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>Antonio da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS <b>Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)</b>
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00	Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00			
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00			

## CONTRASTES

**ENOBRECEU-SE** o governo e prestigiou-se a Republica, sempre benevola e generosa, no gesto altivo de consentir que o ultimo rei de Portugal viesse dormir o seu eterno somno, no solo bendito da sua e nossa Patria.

Vão diluidos já nos dias que passaram, os ecos da comemoração funebre que os Portuguezes prestaram ao rei exilado, que soube sempre, e atraves de tudo, ser Portuguez, e um patriota de bom quilate.

Desde o assassinato de seu pae e de seu irmão, e depois no embarque, na Ericeira, para o exilio, foi sempre um resignado, ou porque não tivesse nascido para reinar, ou o seu feito não se prestasse a um officio de aturar cortessãos e hypocritas, o caso é que se sentiu sempre Portuguez, e lá longe, quiz sempre á sua terra e desejou saber dos seus males ou das suas glorias, sentindo-as bem como um filho que não esquece a terra mãe.

Não viamos pois, após tantos dias da sua morte e dos seus funeraes, fazer o seu panegirico, nem isso cabe nas nossas forças. Queremos tão somente fazer o contraste com este chefe de Estado, com um outro cidadão que por duas vezes teve a supremacia de chefe de Estado: o sr. dr. Bernardino Machado, e que tambem por duas vezes se viu apeado da alta dignidade.

Pois o dr. Bernardino Machado, que nunca levou á paciencia que o destituissem do seu mando, e que das vezes que foi corrido, borafustou, palrou e alfineitou a Republica, deitou ultimamente intrevistas, carpindo suas saudades, e desejando todo o bem a Portugal; desejando as prosperidades da Republica e o congraçamento da familia republicana.

Que revira volta foi agora essa, que bicho lhe mordeu para

tão rapida metamorfose nos seus sentimentos cariocas?

Como se sabe, o dr. Bernardino Machado nasceu no Brasil, mas como a sorte é varia teve o condão de ser na monarchia ministro das obras Publicas, e na Republica ser Presidente do Estado.

D. Manuel de Bragança que nasceu em Portugal, sentiu sempre pelo seu paiz a saudade nativa. Bernardino Machado que nasceu no Brasil, não podia ter nunca por Portugal a saudade de um Portuguez.

No proximo dia 30 deste mez corrente vão fazer 39 anos que Bernardino Machado, sendo ministro das obras Publicas da monarchia veio a Aveiro, e no dia seguinte, 31 de agosto, foi á mata de S. Jacinto e depois na Barra fez a inauguração do farol. No dia 1 de setembro do mesmo ano visitou o convento de Jesus, a fabrica de louça da Fonte Nova, o correio, o liceu, a Camara, o quartel de cavalaria e Vista Alegre. O passeio pela ria, senão estou em erro, fez-se no rebocador «Mariano de Carvalho» no dia 2 cheiu de saudades, talvez, pelo que viu, regressou a Lisboa, a tomar o seu lugar no terreiro do Paço, como ministro.

Compare-se pois a diferença de sentimentos dos dois chefes de Estado: um como rei, tendo nascido em Portugal, e outro como Presidente da Republica, tendo nascido no Brasil.

A Republica Portuguesa, sempre generosa, bela e benevola, tem acalentado em seu seio, muito crocodilo que sabe chorar, para melhor mamar e engordar.

Paz ao morto illustre e patriota.

Serenidade ao que lá fóra, após ter mordido a reputação da mãe adoptiva, trata agora de a encensar.

F.

## Lá como cá

Os jornaes diarios trazem grandes relatos da intentona monarchica que no dia 9 se esboçou em Hespanha, na sua capital e em Sevilha.

Os que lá em 14 de abril do ano findo não tiveram coragem de defender seu Rei e seu Senhor como cá, em 5 de Outubro de 1910 se acovardaram e abandonaram o Rei ha pouco falecido, tomaram agora alento e provocaram uma sedição para o restabelecimento da monarchia, segundo uns, e para derrubarem o governo, segundo outros.

Mas pelos elementos preponderantes que chefiavam esse movimento,

tudo prova que essa sublevação tendia ao restabelecimento do trono hespanhol, pois que por despeito e apeamento de alguns cargos de destaque os generos que nela tomaram parte, vê-se bem que o que se pretendia era a volta da monarchia.

Ainda bem que o governo constitucional hespanhol soube a tempo jugular esse movimento em Madrid e conta em breve meter na ordem o general Sanjurjo, que chefia o movimento em Sevilha.

**ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO.**

**ANUNCIAI NO "ECOS"**

## "Portugal civilizador"

No grupo de nações que pelos seus feitos em prol da civilização mais tem trabalhado, deve com certeza ocupar um dos primeiros lugares, —(talvez mesmo o primeiro,)—Portugal.

E não serve só como factor para isso, a descoberta por os portuguezes do caminho marítimo da India, e a descoberta do Brazil, a pesar-de, só isso de por si, ser o bastante para a posse desse logar.

A' tambem a cauda de, os primeiros reis de Portugal contribuíram no que estava ao seu alcance, com o auxilio que deram ás Cruzadas, para combater os infieis; e mais modernamente, com esse magnifico gesto da abolição pura e simples da escravatura, mesmo que isso custe a quantos relatorios Ross's appareçam n'este mundo.

Felizmente a Portugal, —(o nosso querido Portugal,)— não faltam provas para poder apregoar aos quatro ventos, que tem o direito de ocupar esse primeiro lugar.

Toda a India era nossa, a quando, após a sua descoberta; ainda hoje seria nossa para podermos ter a honra de chamar a nós, o grau de civilização que por la se nota; causas varias no-la arrebataram.

Entenda-se bem: arrebataram-nos «QUASI TODA A INDIA», mas não a honra que nos cabe da sua actual civilização, pois, como já disse, as nações europeias que lá tem posse, só tiveram o trabalho,—(além de outras habilidades,)—de se aproveitar do caminho que o grande Gama descobriu, e pos á sua disposição.

Mas, além disto, e para mais provar o nosso incontestavel direito a esse logar ou titulo, ali está bem patente aos olhos do mundo, essa grande nacionalidade—o Brazil, a atestar que Portugal, (não só por o descobrir e povoar, mas com o continuo auxilio que, mesmo depois da sua emancipação, continuamente lhe dá, é um dos maiores factores da actual civilização que no mundo se disfruta.

E é so a India e o Brazil que atestam?

Gaspar Corte Real não descobriu o Canadá?

A pedra de Digton no rio S. Lourenço, não nos fala ainda hoje de seu irmão, Miguel Corte Real?

A confirmar a grande verdade que assiste a Portugal de se considerar o pai-meio logar na civilização, aqui vai o que ele foi no tempo de D. Manuel I: SENHOR DE PORTUGAL E DOS ALGARVES; D'AQUEM E D'ALEM—MAR EM AFRICA, DA GUINÉ, DA CONQUISTA E DA NAVEGAÇÃO, E DA ETIOPIA ARABIA PERSIA INDIA E BRAZIL.

Portugal foi senhor do maior imperio que jamais existiu á face da terra.

## Paisagem Regional

De Aveiro a S. Jacinto

O BARCO largava do cais central da cidade, riscando o espelho das aguas, na frescura suave daquela embriagadora manhã domingueira, com o autor destas linhas mais, João Pinto Reis, Jorge Pilar Gomes, António Marques de Oliveira, José Caldeira Bráz Albano Migueis Fausto Migueis e Jaime de Figueiredo com destino a S. Jacinto, onde teriam um jantar de confraternização, em honra do belo existo alcançado, em seus exames.

Navegando ao sabôr da maré, atravessamos o canal, e depressa passamos alem das piramedes.

—Que linda manhã!... Despertava longidamente os primeiros beijos de Sol, que começavam a fringar de ouro aquela extensa e deliciosa paisagem.

A tranqüilidade do dia tratava no rosto de todos, aquela alegria íntima, de quem tem a convicção que vai desfrutar os encantos, dum dos mais bellos trechos de paisagem regional—A Nossa Ria.

Ao longe, vêem-se brilhar á luz, as primeiras piramedes de sal.

Começa agora a desdobrar-se a nossos olhos aquela extensa e primorosa tela marinha, enlevo e orgulho de todos nos, que quanto mais a olhamos mais a admiramos e mais lhe queremos.

A loido reina grande entusiasmo. O tempo corre incompreensivelmente.

A maré vaza air da ajudando a deslizar o barco por entre os canais daquelas aguas de sonho!...

Nesse deslizar manso, nós sentimos, o afago dormente daquelas aguas e daquelas côres, na nossa inspiração e no nosso sentimento, de embaladora harmonia.

Uma guitarra lançava ao ar as primeiras notas vibrantes dum fadinho, e, alguém cantava:—

Por isso, tem jus a ter a honra de ser o paiz que mais contribuiu, para o grau elevado da actual civilização.

Argus.

Meu amôr as tuas juras,  
Por muito falsas que sejam,  
Contêem tantas doçuras!...  
Que as verdades as invejam.

Meus olhos, chorando a magua  
Que tu me cantaste, amôr,  
São duas nascentes d'agua!...  
Onde banho a minha dôr.

Se a saudade fosse um laço,  
Que so pudesse estender;  
Eu estendia-a no espaço...  
Para junto de ti ir ter.

Todos admiramos a grandiosidade panoramica, que a cada momento se fa desdobrando a nossos olhos.

O sol desabrochava mais fortemente, inundando a paisagem de uma luz mais benigna, mais acariciadora mais maravilhosa e dissipando velezmente a nevoasinha de debil que bailava magicamente nos ares.

Por entre pirâmides de sol, a brilharem a luz matutina, como se fôssem as colossais piramedes, do Egipto, Aveiro despedia de nós num adeus cãndido e sincero.

A alegria era midosa e comunicativa.

Reinavamos freneticamente, quando na guitarra soava uma canção alegre e quedavamos num silêncio profundo quando executava um fadinho, cheio de nostalgia, que nos calava a alma.....

Avistamos terra.

Ao longe rutila e saúda-nos, por cima do biombo de pinhais, a igreja alva da Gafanha; mais além o farol, indicando-nos os confins do espaço; na nossa frente, os hangares essas imensas güaridas dos devoradores do céu universal, e a nosso lado, a algumas centenas de metros desenha-se nitidamente uma nesga de areia niva que emenda com uma orla verdejante—a Mata.....

Todos pisamos regaladamente o veludo das areias.

E enquanto era preparada a nossa celebre caldeirada, lá fomos de visita a Aviação. Em companhia do Sargento de dia, Sr. Alvaro Correia, nós



# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## Paisagem Regional

De Aveiro a S. Jacinto

visitamos os hangares, as oficinas, a central electrica, a messe dos officiaes e sargentos, os gabinetes do 1.º e 2.º Comandantes, etc.

O Sr. sargento Correia foi para nós duma amavelidade extrema. Ilucidou-nos de tudo e de tudo nos dava demonstrações.

Retiramos do Centro da Aviação, um tanto impressionado, pela maneira cativante, e pelo mimo como todos e tudo ali são tratados.

Já nos esperava a caldeirada.

Depois da refeição fomos como peregrinos até á beira-mar.

Aí esperáramos as nossas tristezas...

Aí colhemos as mais belas impressões desse grande Oceano que banha a nossa costa!

Aí fulgamos os momentos de maior divertimento em comício de camaradagem...

Que lindas côres!...

Os meus nervos exibem um bailado estúpido e arítmico ao recordar aquella côr poética do mar, de um efeito suave e meigo que nos cala a alma.

Permita Deus, que eu possa no ultimo momento de minha vida, deliciar a alma na pureza dessas côres, e sentir dentro de mim o encantamento de luz agua e sol que me proporcionou esse horizonte.

Costa Nova, Barra e S. Jacinto, rejuvenecem aos nossos olhos, aureolados de uma luz cariciosa a mirarem-se galantemente no espraiado imenso da ria e do estrondear medonho do mar que lhe beijam os pés.

Outra refeição, finda a qual se canta animadamente, e a tarde surpreendo-nos, indicando a hora de partir.

Não posso descrever a volta...

Que cada um dos meus amigos guarde para si, a grandiosidade daquele fim do dia, quando aquella concha azulada do céu começa a tingir magicamente de pintura e a esconder a paisagem airosa de S. Jacinto, confundindo em difano abraço, a terra e o céu.

Aveiro—Julho—932

Costa Pinto.

## Armando Batista d'Oliveira

Esteve em Cacia, vindo de Lisboa, por uns dias, o nosso amigo sr. Armando Batista d'Oliveira, o qual já se retirou para a Capital donde segue para o Rio de Janeiro, onde vai juntar-se a sua querida mãe, e nossa conterranea sr.ª Adelaide Pires d'Oliveira.

Fazemos votos para que o nosso assinante tenha uma feliz viagem e encontre sua mãe como deseja.

## Carta — DE — Avança

Desastre de Motocicleta

No dia 13 do corrente pelas 22 horas quando regreçava da Espinho com a sua moto, o sr. José Marques Dias, acompanhado de sua estremosa filha que trazia no sidicar a seu lado, e quando ia a passar a ponte nova de Ovar, encontrando-se esta em construção pelo facto de ter deabado o paredão, e ali algumas rimas de pedra e entulho que andavam demovendo; mas como o sr. Dias na passagem para Espinho já tinha reparado que ali se passava com dificuldade, mas com um certo equilibrio ele passaria a vontade.

E como assim o faria se não ouresse encontrado um montão a mais do que quando passou para Espinho; e então muito fora do alinhamento que os outros estavam e logo nesse local dava passage a um ciclista que passava pela sua mão, ora o sr. José que no momento em que viu o obstaculo na sua frente, não podia desviar, pois se o fizesse teria atropelado o passageiro, e evitando o desastre sobindo-lhe a roda do sidicar pelo grande montão que se encontrava quasi no meio da estrada, resultando que a sua filha Maria H. Artelia de 11 anos fosse cuspada fora do sidicar, batendo com a cabeça nas pedras e a motocicleta voltou-se e caiu pela parte que se encontra deabada do paredão e foi cair em baixo, d'uma altura aproximada a 6 metros e junto com a dita, foi o seu condutor que ficou gravemente ferido.

Neste momento estava próximo um homem que esperava a agua de um regato para regar um campo de milho ali próximo e ouvindo os estrondos produzidos pela moto, aproximou-se para prestar os auxilios ao viajante, e juntos subiram para a estrada em busca da infeliz Mariuzinha, mas qual foi o seu espanto quando o pai encontrou a sua pobre filha já sem fôlego quasi desfalecida, pois que era sua filha unica, a quem tanto estimava, mandando o seu protector comoniar o caso á Vila logo appareceram os socorros precisos para as duas victimas.

Poucos momentos depois se dirigiram ao local indicado, um pronto socorro dos Bombeiros Voluntarios, que conduziram logo ao hospital de Ovar, os feridos, tendo sido feitos os corativos emediatamente a infeliz Mariuzinha que se encontrava em estado grave, tendo os medicos notado que a vida da infeliz seria muito curta; em seguida foi igualmente tratado o pai da criança e conduzidos para esta freguezia por dois automoveis dos bombeiros um que conduzia a criança e outra mae, e outro o pai acompanhado de alguns amigos Ovaenses, tendo a infeliz dado o ultimo suspiro alguns minutos antes de chegar a casa.

Não podemos relatar a scena orrorizante que se passou no momento em que os avós da pequena e pais do sr. José e sua esposa, ao verem chegar a casa pelas 4 horas, os viajantes, amparados por dois bombeiros, e a infeliz dentro de uma maca ao ombro de quatro.

O funeral que se realizou no dia 15, tendo-se encorporado pessoas de todas as categorias assim como de varias freguezias, e da vila de Ovar tambem veio assistir muita gente visto que o desastre se tinha dado lá proximo e o sr. Dias ter estreitas relações com varias familias d'ali, e

## De Lisboa

Faleceu na Guiné o menino Eduardo Henrique Soares das Neves, filhinho do sr. Henrique Maria das Neves, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Soares das Neves, e neto do sr. Antonio Nunes das Neves, e Rosinda Nunes Soares.

Aos Pais, e avós da falecida criança os nossos mais profundos pesamos.

—Encontra-se já em Lisboa, vindos da Guiné onde esteve por algum tempo, o nosso conterraneo e bom amigo sr. Henrique Maria das Neves 1.º Sargento da Armada, que veio acompanhado da sua esposa a sr.ª D. Maria Soares das Neves, os quais tencionam retirarem-se para Angeja terra de seus pais.

Por entremedio do «Ecos de Cacia» aqui apresentamos as boas vindas aos nossos patricios, e desejando-lhes que tenham uma boa viagem para a nossa querida Angeja.

Assinante n.º 25.

## Por Azurva

O tempo ultimamente tem estado muito agreste, tendo prejudicado consideravelmente toda a agricultura.

—Com destino a Manaus retirou-se no dia 11 do corrente o sr. Antonio Marques Ribeiro, a quem desejamos uma feliz viagem.

—Nestas colunas, dissemos á tempo, que muito em breve embarcaria para Manaus, a sr.ª Ilda Fernandes; quando é certo que esta sr.ª por casos de força maior não pôde seguir viagem como era de seu desejo.

Lamentamos bastante o desgosto da sr.ª Ilda Fernandes.

—Retirou-se para Alcabideche, o nosso querido amigo e industrial de Panificação naquelle Vila, sr. Antonio Gonçalves da Cruz, para onde foi com uma pequena demora.

Um amigo do Ecos.

## Perdeu-se

Uma volta de ouro, com uma pequena medalha, desde o Cabelinho a Cacia.

Pede-se a quem a tenha encontrado, o favor de a entregar a Beatriz d'Almeida, em casa do sr. João Simões Carrelo.

CACIA

que conheciam muito bem a elegante Mariuzinha, tendo esta morte cauzado um certo abalo no coração das pessoas que tinham conhecimento da intelligente pequenina.

Esta estava em Portugal apenas á tres mezes, pois seus pais que são estabelecidos no Rio de Janeiro já a anos, e querendo que sua filha viesse á 1.ª comanhia, apenas vieram por seis mezes.

A toda a familia em luto enviamos os nossos pesames.

Excursão

A sociedade dos vinte amigos Avancanenses visitaram pela primeira vez Viana do Castelo nos proximos dias 21 e 22.

Depois daremos um relato das suas itapes.

Correspondente.

DR. TOMAZ D'AQUINO  
Medico SARRAZOLA

## Carta de Aveiro

10 de Agosto de 1932

Faz depois de amanhã anos que foi inaugurada a estatua ao grande orador José Estevam Coelho de Magalhães. Vamos a ver se algum se lembra de ir depôr-lhe na base do pedestal um modesto ramo de flores.

—O Club Beira-Mar, que é uma sociedade desportiva local, e que tem marcado em natação, desloca-se nos dias 14 15 á Figueira da Foz com os seus melhores nadadores.

—Esta vagã de calor que há dias por nós passou, causou alguns prejuizos á agricultura e alguns devia ter causado tambem nas vinhas.

—Vagamente chega até nós a noticia de que vai ser, ou já foi, suprimido um lugar de destruidor dos correios. Nesta altura em que já é difficil a distribuição domiciliaria tirar do serviço um homem é grave erro, e erro imperdoavel.

Aos domingos temos aqui só uma distribuição, e a más horas. Nas povoações ruraes, aos domingos e dias feriados não ha distribuição, o que acarreta prejuizos aos que por lá tem seus negocios.

A area da cidade vai aumentando, e aos extremos da cidade custa a chegar a correspondencia o que tambem prejudica os que precisam de a tempo e horas tratar dos seus negocios.

—Estão em plena laboração as salinas. Nos tres dias em que soprou o nordeste as marinhas desferiram-se em sal, vendo-se os marnotos assoberbados com trabalho.

—Tem estado em Aveiro, no serviço de inspeção a cavalaria 8, o sr. Brigadeiro Valadas.

—Na noite de 7 para 8, ao passo nivel do Senhor dos affitos houve uma desordem de que resultou a prisão de 4 individuos e a condução de um outro ao hospital com a cabeça fracturada *Cherche la fenune.*

Deu causa a esta desordem que poderia ter serias consequências uma anafada mulher que por ali faz seus giros noctivos, acompanhada de um filho que parece tem já escola na profissão de vadio.

Bom seria que a autoridade providenciasse no sentido de afastar para longe taes creaturas que não são, nem da cidade nem dos lugares circunvisinhos.

—Temos para o jornalismo tão pouca acuidade que nos passou despercebida a aprovação do projecto do movimento aos mortos da grande guerra cá do concelho. E se não fosse o Primeiro de Janeiro, trazer até nós tal noticia, não dariamos por essa aprovação por um projecto que não vimos.

Emfim, se é certo que já ha um projecto aprovado, que não se demore a sua ereção a atestar a gratidão d'um concelho que caminha sempre na retaguarda dos grandes melhoramentos.

Vinctio.

## Alfredo Nogueira

Está em Cacia passando a lua de mel, e em casa de familia, vindo de Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Alfredo Nogueira, que se faz acompanhar com sua esposa a Sr.ª D. Natálio dos Santos Cunha, que, como dissemos realizaram o seu consorcio no dia 7 do corrente n'aquelle cidade.

Aos noventes, endireçamos-lhes as nossas felicitações.

## Carta da Torreira

Em desafio amigavel defrontaram-se nesta praia, no dia 7, os Onze Amigos do Alliança Foot Ball Club de Ovar, e o Recreativo Foot Ball Club da Torreira. Este desafio que estava a despartar grande interesse no meio desportivo, deixou muito a desejar em consequencia do mau jogo desenvolvido por quasi todos os jogadores do Recreativo.

Foi tal a infelicidade com que jogavam, que havendo duas grandes penalidades não aproveitaram nenhuma. A victoria de 3-0 coube ao grupo visitante que se portou corretamente. A arbitragem a cargo do sr. Freitas foi muito imparcial.

## VARIAS NOTICIAS

O tempo continua demasiadamente quente. A pesca que até aqui vinha animando os pobres pescadores, fracassou estes ultimos dias. Todos os dias chegam banhistas. Brevemente realizar-se-ha um baile na sede do Recreativo Foot-Ball Club.

Este mesmo Club promove no dia 21 do corrente um desafio de Foot Ball com o Sport Martimense.

Torreira, 21/8/1932

Transmontano.

## Da Quintã a Oliveira

No dia 14 seguiram com destino a Oliveira de Azemeis, para assim assistirem aos importantes festejos da Sr.ª de Lá-Saete, o nosso bom amigo sr. José Vieira Ferreira, sua esposa, Laurinda Simões Ferreira, e sua sobrinha Maria Luiza Alves Nogueira.

Este nosso conterraneo regressou no dia seguinte, verdadeiramente impressionado pelas paisagens que teve occasião de apreciar.

## O S. Bartolomeu

Em Sarrazola—CACIA

Devem ter lugar nos dias 27, 28, e 29 do corrente mês, os grandes festejos que como de costume são sempre pomposos, ao milagroso S. Bartolomeu em Sarrazola, de que uma briosa comissão, á frente da qual está o grande proprietario sr. João Costa, resolveram levar a efeito, os quaes se não tem poupado a sacrificios nem a despesas, para que o santo padroeiro de Sarrazola, não fique sem a sua festa, como é da praxe.

Segundo nos diz um membro da referida comissão, estão contratadas 2 bandas de musica, ou sejam a de Ilhavo, e Canêlas; 2 fogueteiros que se disputarão na noite de Sabado; estando as ornamentações das Ruas, a cargo do illuminador sr. José Ferreira d'Almeida de Albergaria-á-Velha que mais uma vez apresentará ao brioso povo de Sarrazola a sua muito apreciada arte.

No domingo averá como de costume missa cantada, sermão, e uma vistosa procissão que percorrerá as ruas do costume, onde se fazem representar um sem numero de anjinhos ricamente aparamentados.

Até á hora que o nosso jornal entra no prélo, o seu programa não é conhecido. Motivo esse porque pedimos desculpa aos nossos presados leitores por essa falta, que jogamos não ser nossa.



# Grandiosa e Imponente Festa

EM HONRA DE

## Rainha Santa Isabel

NOS DIAS 27 28 E 29 DE AGOSTO DE 1932

### EM FROSSOS

ABRILHANTARÃO ESTES FESTEJOS AS BANDAS DE:

S. Tiago de Riba-Ul

E

S. João de Loure

Deslumbrantes iluminações á moda do Minho que estão a cargo de Albino Dias da Costa, do Sobreiro.

Surpreendente fogo de artifício.



Na encantadora igreja da Rainha Santa Isabel realisam-se este ano grandes festejos, tendo a comissão feito reunir os mais interessantes números de divertimentos por forma a satisfazer a exigencia dos forasteiros que todos os anos acorrem a estas tradicionais festas.

A Comissão dos festejos chama a atenção do publico para o arraial nocturno que se realisa na noite de 27 para 28 de Agosto, já pelo enorme interesse que lhe vai despertar o certamen de fogo de artifício como pela vinda das duas bandas de musica já contratadas.

### Programa das Festas

Do dia 25 por diante, serão os festejos annunciados por grandes girandolas de fogo, pela manhã, ao meio-dia e á noite.

**NO DIA 27** ás 7 horas, as festas serão annunciadas por meio de foguetes como nos dias anteriores, aparecendo já as ruas ornamentadas assim como o largo em frente da igreja de Rainha Santa Isabel onde dois coretos serão armados.

Ao fim da tarde, pelas 18 horas, dará entrada na freguesia as Bandas de:

**S. Tiago de Riba-Ul e S. João de Loure**

que percorrerão todas as ruas da freguesia.

Ás 23 horas subirão para os seus respectivos corêtos as 2 referidas bandas iniciando-se o

#### Arraial Nocturno

que se prolongará até ás 4 horas da manhã.

Entrementes, as duas reputadas Bandas de música vão executando o melhor do seu repertorio, e

#### 2 afamados pirotecnicos

farão a delicia dos espectadores lançando lindissimos foguetões de fogo de artifício.

**NO DIA 28** As solenidades deste dia distinguem-se pelo seu cunho fundamental religioso.

Ás 11 horas missa solene a grande instrumental pela Banda de S. João de Loure, subindo ao pulpito um distinto orador sacro.

Desenas de anjinhos ricamente paramentados, engrossarão o longo cortejo processional que percorrerá as ruas do costume.

Á tarde haverá arraial que será abrilhantado pela mesma banda de S. João de Loure.

**NO DIA 29** haverá corridas de cantarinhas e de saco, no fim das quais serão arrematadas todas as ofertas aquella Santa.

#### A COMISSÃO

## O "Ecos de Cacia" em Angeja

Como largamente temos relatado, tiveram lugar nos dias 6 e 7 do corrente mês as festas a nossa Sr.<sup>a</sup> das Neves, que foi abrilhantada pelas bandas de S. Tiago de Riba-Ul, e Pinheiro da Bemposta, as quaes se devateram com certa galhardia.

A procissão que era composta com um grande numero de Anjos, percorreu as ruas do costume, sendo de um feito deslumbrante; á tarde, para abrilhantar o arraial tocou na Praça da Republica a musica de Pinheiro, que foi aplaudida por toda a assistencia.

No dia 8 á tarde, a banda Angejeense percorreu todas as Ruas da Freguezia, indo depois para o arraial, que n'essa altura já se en-

contrava muito frequentado de forasteiros de diversos pontos, a onde se concervou até tarde, dançando-se ali com certo calor.

E assim terminaram as festas a nossa padroeira de 1932.

Com a rompa do costume, teve lugar no dia 14 o arraial do Cabecinho o qual foi abrilhantado pela banda da terra, estando este como è de costume, sempre muito animado.

Parabens á comissão das festas

#### CHEGADAS

Para acistir aos grandes festejos da nossa padroeira, vimos em Angeja, vindos da Vila do Barrei-

ro no dia 3 do corrente o nosso conterraneo e assinante sr. Artur Nunes da Fonte, com sua esposa e filhinha, e bem assim com seu conhado que dias antes tinha vindo do estrangeiro.

Desejamos que tivessem tido uma feliz viagem, apresentando-lhes os nossos cumprimentos.

Tambem se encontra na sua linda vivenda, a familia do sr. Eduardo de Almeida Souto, D.<sup>mo</sup> Engenheiro Agronimo.

Muitos cumprimentos.

Egualmente se encontra na casa de seus pais, a familia do sr. João Figueira, e seu filho vindo do estrangeiro.

Muitas Felicidades.

Para assistir as festas, encontra-se na sua vivenda, vinda de Lisboa a sr.<sup>a</sup> Rosa Braga e sua familia.

Tambem está em casa de seus pais o sr. Serafim Soares da Silva.

Aqui enviamos os nossos cum-

primentos ao sr. Silva.

Tambem vimos aqui, vindo de Lisboa, a onde é trópa, o nosso amigo sr. Augusto Dias Branco.

Os nossos cumprimentos.

Vimos em Angeja vindo do Porto, o sr. Manuel Reis.

Chegou da Vila do Barreiro, no dia 13, onde é empregado de panificação o nosso amigo e conterraneo sr. Ezidro da Silva Godinho.

As nossas boas vindas.

Esteve aqui vinda da Capital, a sr.<sup>a</sup> Adelaide Panteeiro, seu mar do e jentis filhinhos.

Egualmente vimos em Angeja, vindo de Lisboa, estando actualmente na Quinta do Loureiro em casa de seus pais, o nosso bom amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira e sua esposa, nossa conterranea sr.<sup>a</sup> Laurinda Simões Ferreira.

O nosso cartão de boas vindas.

Esteve tambem aqui vindo de Lisboa, onde é grande proprie-

tario, o sr. Alberto Nunes Pires de Almeida.

#### RETIRADAS

Retirou-se no dia 6 para Vila Franca de Xira, e para a companhia de seu marido, a sr.<sup>a</sup> Florinda Marques de Pinho.

Boa viagem.

Retirou se para ares a familia da sr.<sup>a</sup> D. Olimpia Paula Santiago, D.<sup>ma</sup> Professora na escola primaria d'esta Freguezia.

Os nossos cumprimentos.

#### CASAMENTO

Teve lugar no dia 13 do corrente mês, o enlace matrimonial do sr. Alferedo Marques, com a simpatica menina Gracinda Soares da Silva.

Aos noivos, enviamos os nossos parabens.

#### FALECIMENTO

No dia 6 faleceu n'esta freguezia com 56 anos de idade o sr. Manuel Moleiro.

O seu funeral que foi no mesmo dia á tarde, foi uma manifestação de pesar, incorporando-se muitas pessoas de varias categorias, e fazendo-se representar a banda Angejeense da qual o morto fazia parte.

Sentimos o desgosto da familia do falecido, a quem nós apresentamos os nossos sentidos peza-

Correspondente.

## Novo Talho

Deve abrir por occasião das festas da Sr.<sup>a</sup> da Nazarié, na Gafanha nos dias 27, 28, e 29 em frente á Igreja um talho, onde o seu proprietario sr. Joaquim de Pinho Viagre vai expôr ao publico carne de vaca pelos preços de Aveiro.

Aqui chamamos atenção de todo o povo da laboriosa Gafanha para o novo talho que se propoi a bem servir todos os seus clientes, evitando assim estes de vir a Aveiro fazer as suas compras.

Ao novo talho pois! Em frente á igreja.

## Uma Auzencia

Com destino a Vila Real, terra de sua naturalidade retirou-se no dia 15 do corrente mes por uns dias a esposa do nosso velho amigo sr. Antonio Tavares, a sr.<sup>a</sup> Ana Sequeira Tavares.

Que tivesse uma feliz viagem.

## Da Quinta do Gato

Teve lugar no passado dia 11 o funeral do nosso conterraneo Manuel Marques Ribeiro (o Vendimia).

O extinto que deixa viuva e um filho menor, era estimado e querido por todos quantos o conheciam vendo-se assim uma enorme concorrenca no acompanhamento.

Incorporando-se muitas pessoas á fóra da terra.

Á familia enlutada damos-lhes os nossos sinceros pesames.

#### CASAMENTO

Teve lugar no dia 14 o enlace matrimonial da menina Rosa da Silva Valente, com um rapaz de Paradela cuja edentidade não tivemos a honra de conhecer.

Aos noivos enviamos os nossos parabens, e que gosem uma feliz lua de mel de que são dignos.

A. S.



Agencia Funeraria

DE  
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição. CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

FARMACIA LUSITANA

DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais

PRODUCTOS químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento  
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, mo-

das, artigos de bordar, figurinos,

[sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compre-se natas de Leite pelo preço mais alto do mercado

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quilo: leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

Fabrica de Lacteos de Avanca, L. da

Avanca

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana

CACIA

Mariana Pinto de Souza

Mercaria, fazendas e completo sortido

de vinhos finos.

Praça da Republica--Estarreja

Garage do Americano

—DE—

José Maria Pereira

Gafanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas. Reparções garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

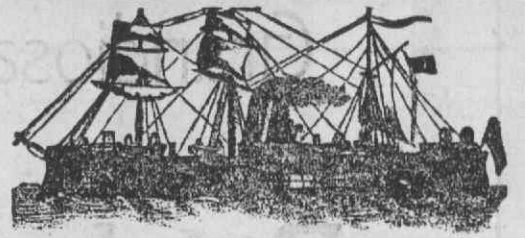
Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

V ê r  
P a r a  
C r ê r

AGENCIA COSTA

Passagens

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

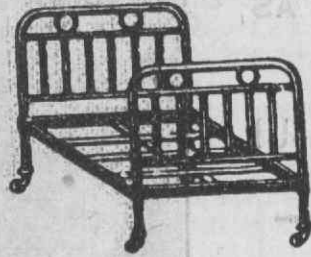
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges



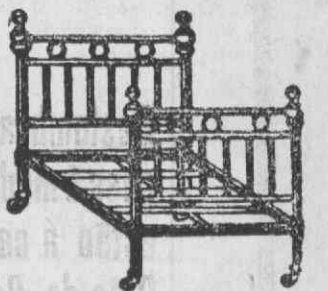
Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pastelaria, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.